



Centenas de estudantes disseram não à supressão do actual regime do Internato geral

Estudantes de Medicina protestam nas ruas do Porto

■ «Não poupem a custa da Saúde» — reclamam manifestantes

Porto (da nossa delegação) — Várias centenas de estudantes das Faculdades de Medicina e Biomédicas ocuparam, na manhã de ontem, a praça da Batalha, onde foram entregar um abaixo-assinado ao Governador Civil do distrito, alertando-o para a gravidade da situação que resultaria da aplicação da portaria elaborada pelo ministro da Saúde, Leonor Beleza. «Esta portaria retira-nos não só o estatuto de Internato Geral como também o respectivo salário», disse a «o diário» um dirigente da Associação de Estudantes, acentuando «que não se trata por enquanto de uma greve, mas de uma paralisação, até que sejam dadas as garantias de que a portaria não vai sair».

Os estudantes percorreram depois as ruas da baixa portuense gritando «slogans» como «A luta continua — Beleza para a rua», «Não poupem à custa da Saúde»; «Trabalhar e receber — um direito e um dever»; «Ojé, olá — Beleza é o pior que há»; ou ainda, em cântico, pla-

giando a velha canção coimbrã, «Beleza tem mais encanto na hora da despedida»...

Razões da luta

Segundo Manuel de Sousa, vice-presidente da Associação de Estudantes da Faculdade de Medicina do Porto, «ao contrário do que afirmou a senhora ministro na televisão, nós não nos recusamos a ir para Trás-os-Montes ou outro qualquer ponto do País. Somos, até, a favor de um Serviço Nacional de Saúde eficaz e descentralizado».

Os estudantes consideram que a imposição de dois anos de trabalho nas urgências, em qualquer ponto do País e sem remuneração, «equivale a aumentar o curso em dois anos, passando de seis para oito, com a perspectiva de avançarmos depois para o desemprego» — disse José Leitão, dirigente da Associação de Estudantes.

Os futuros médicos declararam-se abertos ao diálogo com a ministro da Saúde Leonor Beleza e dis-

postos a colaborar em todos os assuntos relacionados com a saúde em Portugal, «mas não podem aceitar o secretismo que tem rodeado a questão, nem os métodos, que nada têm de democráticos».

Os estudantes em luta contam com o apoio da Ordem dos Médicos, bem como de todos os professores da Faculdade de Medicina. «Porém, os médicos nunca foram contactados por ninguém. Até agora só fomos recebidos pelo Presidente da República — frisou José Leitão.

A luta prossegue hoje, com sessões de esclarecimento de rua e prestação de pequenos cuidados médicos à população. Para o efeito, serão montados diversos postos em vários pontos da cidade como, por exemplo, Campanhã, S. Bento, Praça da Batalha, Av. dos Aliados, centros comerciais, entre outros locais.

Para amanhã, está prevista uma reunião em que participarão representantes da AE, da Ordem dos Médicos, entre outras organizações.

Dia

- 1
- 2
- 3
- 4
- 5
- 6
- 7
- 8
- 9
- 10
- 11
- 12
- 13
- 14
- 15
- 16
- 17
- 18
- 19
- 20
- 21
- 22
- 23
- 24
- 25
- 26
- 27
- 28
- 29
- 30
- 31

Conflitos-estudantes
Univ. Porto

JAN FEB MAR ABR MAI JUN JUL AGO SET OUT NOV DEZ

